

De Portugal para o mundo*From Portugal to the world**De Portugal al mundo*

Terminou há pouco menos de um mês o Ano Internacional do Enfermeiro. Não deixa de ser irónico que assim seja. Na verdade, 2020 ficará para sempre na história como aqueles doze meses em que tudo mudou radicalmente. Tudo se transformou: a nossa forma de estar, de pensar, sentir e nos relacionarmos uns com os outros.

O mundo conhece hoje melhor, muito por culpa da pandemia que fez tremer as nossas vidas, a energia dos enfermeiros. É a todos eles que devemos o cuidado de milhões e milhões de vidas ameaçadas por um inimigo desconhecido. É assim de Portugal ao Brasil. Da Índia aos Estados Unidos. Da Rússia à China. A missão está ainda longe de estar concluída. É preciso manter a coragem, o foco e profissionalismo reconhecidos nos muitos cantos deste planeta.

Iniciamos agora uma nova fase: a vacinação. A descoberta da vacina contra a COVID-19 é uma luz de esperança nas nossas vidas e os enfermeiros, fiéis ao seu sentido de cuidadores, são os portadores dessa confiança no futuro. São aqueles que iluminam agora o caminho de escuridão onde ainda estamos a viver. São eles os mensageiros do amor. Sim, vacinar é um acto de amor.

Deixem-me contar-vos a história portuguesa. Somos um dos países com uma das mais elevadas taxas de cobertura vacinal do mundo e isso deve-se, em grande medida, ao trabalho desenvolvido pelos enfermeiros. O Programa Nacional de Vacinação foi criado em 1965 com o apoio da Organização Mundial da Saúde. É gratuito e de acesso a todos os cidadãos. Neste processo, os enfermeiros assumem um papel central. São eles quem está na linha da frente da consciencialização para a importância da vacina e continua no acompanhamento ao longo da vida. Os portugueses confiam na vacinação também porque confiam nos enfermeiros.

Os números da Comissão Europeia não deixam margem para dúvidas, mais de 95% dos portugueses acredita na segurança, efectividade e importância das vacinas do Programa Nacional de Vacinação. Por aqui podem perceber a relevância do papel dos enfermeiros portugueses neste processo.

Quis contar esta história para que possam conhecer um pouco da realidade portuguesa. Somos um País com um Serviço Nacional de Saúde (SNS) que funciona como um dos pilares da Democracia, de acesso universal e tendencialmente gratuito. A verdade é que nos últimos anos, e muito por culpa da falta de aposta dos sucessivos governos, este pilar tem vindo a ser enfraquecido. Falta investimento e coragem. Um dos principais problemas tem

Ana Rita Cavaco¹

ORCID: 0000-0002-7256-3457

¹Ordem dos Enfermeiros. Lisboa, Portugal.**Como citar este artigo:**

Cavaco AR. De Portugal para o mundo. Glob Acad Nurs.

2021;2(1):e63.

<https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200063>**Autor correspondente:**

Ana Rita Cavaco

E-mail:

gabinete.bastonaria@ordemenfermeiros.pt

Editor Chefe: Carolyn dos Santos

Guimarães da Fonseca

Editor Executivo: Kátia dos Santos

Armada de Oliveira

Submissão por convite: 18-01-2021

sido a ausência de valorização dos enfermeiros. Os salários são baixos e as condições de trabalho difíceis. É essa a urgência do momento em Portugal.

Em contrapartida, quando observo a realidade vivida em muitos países durante esta pandemia, reforço o meu orgulho nesta nossa ideia de um Serviço Nacional de Saúde que não exclui ninguém, ou pelo menos não deveria. É um sonho real que não podemos deixar esmorecer. É um sonho que o mundo deve analisar e, em certos casos, tentar replicar, em nome desse direito humano fundamental: a saúde, o acesso sem barreiras aos cuidados de saúde.

